



Do Evangelho de S. João

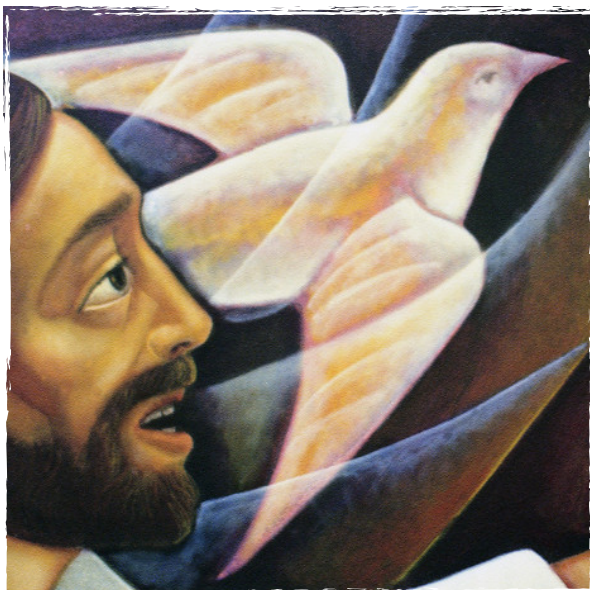
Disse Jesus aos seus discípulos: «Quando vier o Paráclito, que Eu vos enviarei de junto do Pai, o Espírito da verdade, que procede do Pai, Ele dará testemunho de Mim. E vós também dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio. Disse-vos estas palavras para não sucumbirdes. Não-de expulsar-vos das sinagogas; e mais ainda, aproxima-se a hora em que todo aquele que vos matar julgará que presta culto a Deus. Procederão assim por não terem conhecido o Pai, nem Me terem conhecido a Mim. Mas Eu disse-vos isto, para que, ao chegar a hora, vos lembreis de que vo-lo tinha dito».

(João 15, 26 — 16, 4a)

O Espírito Santo grita em nós

Cada cristão é uma consequência do Espírito Santo. Nós dizemos o nome de Jesus, e esse Nome faz diferença na nossa vida, porque o Espírito nos move nesse sentido. Rezamos o Pai-nosso, porque é o Espírito que grita “Abbá, ó Pai!” dentro de nós e Se junta à nossa fragilidade, dando-nos força para que a certeza de que Deus é Pai amoroso nos estructure existencialmente. Somos capazes de dar testemunho e de fazê-lo em circunstâncias exigentes ou adversas, porque o Espírito Santo foi derramado em nossos corações e Ele é o protagonista da história da Igreja. O Espírito é a presença do Ressuscitado em nós.

Cardeal D. José Tolentino Mendonça,
‘Palavra e vida 2020’



Recordando o Papa São João Paulo II, no dia do seu 100.º aniversário (1920-2020)

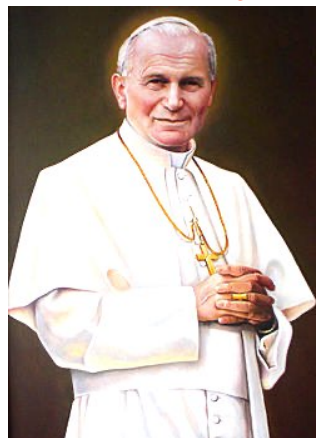
Excerto da homilia do Cardeal Joseph Ratzinger, na Missa Exequial do Papa João Paulo II, Roma, 08.04.2005

“*Segue-me*”, diz o Senhor ressuscitado a Pedro, como sua última palavra a este discípulo, escolhido para apascentar as suas ovelhas. “*Segue-me*” esta palavra lapidária de Cristo pode ser considerada a chave para compreender a mensagem que vem da vida do nosso saudoso e amado Papa João Paulo II, cujos despojos mortais hoje depomos na terra como semente de imortalidade o coração cheio de tristeza, mas também de jubilosa esperança e profunda gratidão. [...] Ele interpretou para nós o mistério pascal como mistério da divina misericórdia. Escreveu no seu último livro: o limite imposto ao mal “é definitivamente a divina misericórdia” (*Memória e identidade*, pág. 70). E reflectindo sobre o atentado diz, “Cristo, ao sofrer por todos nós, conferiu um novo sentido ao sofrimento; introduziu aquele amor numa nova dimensão, numa nova ordem... E o sofrimento que queima e consome o mal com o fogo do amor e haure também do pecado um florescimento de bem” (pág. 199). Animado por esta visão, o Papa sofreu e amou em comunhão com Cristo e foi por isso que a mensagem do seu sofrimento e do seu silêncio foi tão eloquente e fecundo.

Divina Misericórdia: o Santo Padre encontrou um reflexo mais puro da misericórdia de Deus na Mãe de Deus. Ele, que ainda em tenra idade perdeu a mãe, amou muito mais a Mãe divina. Ouviu as palavras do Senhor crucificado como se fossem ditas precisamente a ele: “Eis a tua mãe!”. E fez como o discípulo predilecto: acolheu-a no íntimo do seu ser, *Totus tuus*. E da mãe aprendeu a conformar-se com Cristo.

Para todos nós permanece inesquecível como neste último domingo de Páscoa da sua vida, o Santo Padre, marcado pelo sofrimento, se mostrou mais uma vez da janela do Palácio Apostólico e pela última vez deu a bênção “*Urbi et Orbi*”. Podemos ter a certeza de que o nosso amado Papa agora está na janela da casa do Pai, vê-nos e abençoa-nos. Sim, abençoe-nos, Santo Padre. Nós confiamos a tua amada alma à Mãe de Deus, tua Mãe, que te guiou todos os dias e te guiará agora à glória eterna do Seu Filho, Jesus Cristo nosso Senhor. Amém. *Ler tudo [aqui](#).*

Alguns dados e datas de Karol Józef Wojtyła:



- **Nascimento:** 18 de maio de 1920 em Wadowice, Carcóvia, Polónia
- **Filho de:** Karol Wojtyła e de Emilia Kaczorowska
- **Ordenação presbiteral:** 01 de novembro de 1946
- **Ordenação episcopal:** 28 de setembro de 1958
- **Arcebispo de Cracóvia:** entre 1964-1978
- **Cardinalato:** 26.06.1967
- **Eleição Papal:** 16.10.1978
- **Entronzação:** 22.10.1978
- **Fim do pontificado:** 2 de abril de 2005 (26 anos)
- **Morte:** 02.04.2005 (84)
- **Sepultura:** 08.04.2005
- **Beatificação:** 01.05.2011 por Papa Bento XVI
- **Canonização:** 27.04.2014 por Papa Francisco
- **Venerado:** com Festa litúrgica a 22 de outubro
- **Padroeiro:** Co-Patrono da Jornada Mundial da Juventude, e Padroeiro dos jovens
- **Visitou Portugal três vezes:** em 1982, 1991 e 2000